

## Os labirintos oníricos em um conto fantástico de Charles Nodier

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josilene Pinheiro-Mariz<sup>i</sup> (UFCG)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Angélica de Oliveira<sup>ii</sup> (UFCG,)

...

### Resumo:

O escritor francês Charles Nodier, um dos escritores da aurora romântica francesa, é considerado o iniciador do conto fantástico no seu país. A produção nodieriana é marcada por diversos gêneros tanto no campo literário, quanto em outras áreas do conhecimento, reflexo disso se percebe, sobretudo, nos seus contos classificados por Castex (1947) como fantásticos. Assim, neste trabalho, pretendemos destacar essa característica em um desses contos e a nossa escolha é por aquele conto que foi considerado, pela crítica da época, como um texto incompreensível e sem nenhuma linearidade, sendo, portanto visto como o grande fracasso do seu escritor. O conto é, segundo o próprio Nodier, um sonho; portanto, para que fosse compreendido precisaria ser lido como tal. Discussões sobre esse tema são feitas e embasadas no próprio Nodier que discute o tema que é tão estudado até os dias de hoje tanto pela literatura, quanto por outras áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** onírico; Nodier; fantástico.

## 1 Introdução

“... car l’imagination de l’homme endormi, dans la puissance de son âme indépendante et solitaire, participe en quelque chose à la perfection des esprits.”

(Charles Nodier. **Smarra ou les démons de la nuit.**  
p 46)

Desde 1900, com a teoria apresentada na obra *Interpretação dos Sonhos*, escrita por Sigmund Freud, esse assunto vem sendo explorado por diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Psicanálise e a Literatura. Nesse estudo, o referido médico analisa o sonho como realização dos desejos. Baseado em várias experiências vividas, sobretudo por crianças, diz Freud: “*C’est un phénomène psychique dans toute l’acception du terme, c’est l’accomplissement d’un désir.*”<sup>1</sup>

Freud discorre sobre a deformação no sonho (que é de grande interesse para a realização deste trabalho). Ele mesmo reconhece que esta posição não é irredutível, porque existem outros tipos de sonho: “*Mais dire qu’il n’y a que des rêves d’accomplissement de désir est une généralisation injustifiée que l’on peut refuter sans peine. Trop de rêves enferment un contenu pénible, sans trace de réalisation d’un désir*”<sup>2</sup>.

Os sonhos de conteúdo penoso, sem qualquer marca de realização de desejo, são as deformações, também chamadas de pesadelo. Pesadelos são sonhos de angústia, repletos de sentimento de medo, agitando-nos até o acordar, que é a porta para a saída desse inferno. Então, como os sonhos podem ser realização de desejos? Freud explica: “*Les cauchemars sont rêves avec un contenu sexuel dont la libido s’est transformée en angoisse.*”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> FREUD, S. **L’interprétation des Rêves.** Paris: Gallimard, p.113

<sup>2</sup> **Id. ibid.** p. 123

<sup>3</sup> **Id. ibid.** p.147

<sup>4</sup> CHEVALIER. J. **Dictionnaire de Symboles.** Paris: Seghers, 1969. p. 844

Essa teoria de “interpretação dos sonhos” vem sendo, ao longo dos anos, desenvolvida e aprofundada pela Psicobiologia, Psicanálise e até a Literatura utiliza os seus recursos. Frédéric Gaussem diz que “símbolo de aventura individual tão profundamente alojado na intimidade da consciência que se subtrai a seu próprio criador, o sonho nos aparece como a expressão mais secreta e mais impudica de nós mesmos”.<sup>4</sup> Gaussem segue na linha freudiana e vê o sonho como símbolo de algo que está no mais profundo de nós mesmos, num ponto da consciência que não conhecemos. Ele vê também os sonhos como expressão impudica, lascívia, luxuriante.

O que para Nodier é o momento de maior lucidez no homem, para Gaussem é nossa expressão obscena. Já para Freud, “le rêve est un accomplissement d’un désir”, idéia mais difundida e mais desenvolvida atualmente. Assim, só nos dias atuais, Nodier pôde ser melhor entendido, pois as estreitas relações da sua obra com a Psicanálise, por exemplo, tornaram-se mais perceptíveis.

No período romântico (1800-1850), o sonho veio afirmar o valor da imaginação e da sensibilidade. O tema começou a ser desenvolvido na Alemanha por Jean-Paul Richter, Hoffmann, Tieck e Novalis. Na França, começa com *Smarra*, de Nodier, e segue com Nerval, Alouysius Berthrand e outros. Na obra de Nodier, o sonho é desenvolvido em vários contos e também em alguns romances.

Em *Smarra*, segundo Castex (op. cit.), Lucius vive o complexo de culpa pela morte do amigo e da ninfa que amava. Este sentimento está para o conto assim como o sonho está para a obra de Nodier. O complexo de culpa, nesse caso, tem um laço com a angústia que sente por estar vivendo delícias e prazeres ao lado de outra mulher, o que, no dizer de Gaussem, seria a expressão mais secreta e mais libidínica do homem. Apesar de que psicanalisar os personagens não se constitui no principal objetivo deste trabalho, é necessário destacar alguns aspectos presentes no texto, relacionados à teoria desenvolvida por Freud.

O sonho de Lorenzo tem relação com o ciúme que sentiu ao ver sua esposa dançar com outro no baile da Ilha Bela, a mesma pessoa a quem, logo no início, diz: “Tu es à moi, Lisidis...” É levado ao sono pelo cansaço, e então começam seus sonhos. Com a chegada do sonho, ele passa a chamá-la de maneira formal: “Vous avez trop dansé, surtout quand vous ne dansiez pas avec moi...”. O pronome pessoal marca, assim, o distanciamento proporcionado pelo sono, uma vez que, na língua francesa, usa-se *vous* como pronome de tratamento para pessoas mais distantes, enquanto o *tu* é usado para pessoas mais próximas.

O tema do sonho é também uma herança do Iluminismo, movimento intelectual que caracterizou o pensamento europeu do século XVIII, particularmente na França, Inglaterra e Alemanha, baseado na crença, no poder da razão para solucionar os problemas sociais. Também conhecido como Século das Luzes, foi ainda uma doutrina mística fundada na crença em uma iluminação interior inspirada diretamente por Deus. Foi a doutrina de Swendengog, Saint-Martin, Boehme, Pasqualis e Weishaupt<sup>5</sup>. Na ânsia de abandonar o mundo real, com todo o seu materialismo, nasce o universo onírico como válvula de escape. Ainda jovem, Nodier conheceu o gosto pelo Iluminismo, o que lhe influenciou o idealismo sentimental, uma das marcas de *Smarra*, já que esse conto trata de um sonho.

Os temas de Nodier, como o sonho, são seguidos pelos simbolistas que, decepcionados com o materialismo, buscam refúgio no ideal onírico. E os surrealistas, por sua vez, seguem a linha simbolista e fazem desta concepção do sonho uma utilização sistemática. Logo, o sonho está relacionado com o Iluminismo, do sueco Swedenborg, de quem as teorias influenciaram o movimento simbolista e o decadentista.

O surrealismo de André Bréton parece ser um prolongamento do romantismo, visto que o tema da fuga via sonho é bastante desenvolvido durante o período romântico. “*Mais le surréalisme ne possède pas le monopole du fantastique contemporain, qui s’épanouit sous les formes les plus*

---

<sup>5</sup> GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE. São Paulo: Nova Cultural, 1998. p. 3085

*diverses et parfois le plus inattendues”<sup>6</sup>.*

Pode-se dizer ainda que essas vertentes que originaram o surrealismo eram conhecidas pelo padrinho do romantismo. O surrealismo talvez prolongue todas as ansiedades do homem romântico, permitindo uma quebra de limites, levando o homem a experiências ligadas ao inconsciente. Por isso, o fantástico, via sonho, antecipa o surrealismo.

## **2 Charles Nodier: Sonhador ou Poeta ?**

O universo irreal é tema central em vários contos de Nodier. É o que acontece em *Trilby ou le lutin d’Argail*, por exemplo, um texto menos frenético que *Smarra*, mas com cenário e ambiente semelhantemente místicos e surpreendentes. Em *Histoire d’Hélène Gillet*, uma jovem inocente é violada durante seu sonho, depois de ter ingerido narcótico. *Entraînée chez une fausse amie apostée pour sa perte, sous le prétexte de quelque action de charité chrétienne, elle y fut fascinée comme les victimes du Vieux des Sept-Montagnes, par un breuvage narcotique”*.(NODIER, op. cit., p. 333).

Sobre a *Histoire d’Hélène Gillet*, Nodier diz que esse conto é uma estória real. O mérito do contista, portanto, contribui pouco para o seu sucesso. Por isso, ao contá-lo, o autor é preciso e talvez cruel ao narrar detalhes, como a cena da execução de Hélène. Nesse conto o sonho não é principal tema; a personagem apenas dorme e, ao despertar do sonho, tem seu filho levado e é condenada à morte em praça pública por infanticídio. A narrativa de *Hélène* é de uma época em que o ópio era uma droga muito utilizada. Contudo, não fica claro no texto se é ou não esta droga a causadora da desgraça, mas é uma beberagem narcótica que permite a viagem de Hélène ao mundo desconhecido, ao seu inferno. A droga, com seus efeitos alucinógenos, abriu as portas do inferno para ela enquanto aguardava o momento de sua morte. *“Dieu sait quels rêves de volupté inexplicable et inconnue elle fit pendant ce temps-là! l’infortunée n’a jamais pu se les rappeler. Elle ignorait, dans son innocence, les joies qui ouvrent la porte de l’enfer”*. (NODIER, op. cit., p.333).

Assim, é retomado o tema de *Smarra*, onde as delícias da volúpia abrem as portas para o inferno, e Hélène, como é uma jovem inocente, ignora isso. O seu inferno é o fato de também ser motivo de zombaria, risos e grosserias, assim como o inferno de Ulisses, de Homero, é (também) aguardar vinte anos para estar de volta ao seu lar; ou, ainda, o inferno de Lucius, que vive os piores momentos de sua vida nos pesadelos de Lorenzo, oprimido pelas feiticeiras e demônios de Tessália. A personagem é vítima do próprio sonho, ou seria o que Nodier chama de momento de extrema lucidez? Em outros contos - *Jean-François les bas-bleus* e em *Baptiste Montauban ou l’idiot*<sup>7</sup> -, os personagens saem da realidade via loucura que, assim como o sonho, seria um estado de lucidez: *“Une des particularités plus remarquables de la folie de ce bon jeune homme, c’est qu’elle n’était sensible que dans les conversations sans importance, où l’esprit s’exerce sur des choses familières”*.(NODIER, op. cit., p.365).

Jean-François teria duas almas: uma que enterneceria o mundo rude onde vive o homem, e outra num espaço sensível, que só poderia penetrar no pensamento humano. Baptiste é um outro jovem inocente que tem como realização amorosa a loucura. *“Baptiste est un ange de tendresse et de soumission”*. Esse adolescente puro e doce lembra Michel, personagem de *La fée aux miettes*, cuja inocência chega às raias da insanidade, sendo o conto que retoma com singularidade as teorias do sonho que, ao lado de *Lydie ou la Résurrection*, formam os dois extremos do dédalo onírico. Conto considerado por vários teóricos como sua obra-prima, *La fée aux miettes* é, para Nodier, o principal texto onde utiliza suas idéias a respeito dos sonhos e da loucura.

*Lydie ou la Résurrection*, de 1839, apresenta um ponto do sonho noturno, o da visão do

---

<sup>6</sup> PARAF, P. Charles Nodier, le parrain **Europe**. Op. cit. p.3

<sup>7</sup> No capítulo 5 há um pequeno resumo dos seguintes contos: **Jean-François les bas-bleus**, **Baptiste Montauban ou l’idiot**, **Lydie ou la Résurrection**.

eterno, uma viagem mítica em busca do Paraíso<sup>8</sup>. É um dos últimos contos de Nodier e sua atmosfera é essencialmente fantástica, numa relação de vida e morte próprias do estilo. Lydie estava consciente da morte de George, seu marido. Entretanto, numa noite, sonha com ele como se fosse um anjo que a leva para o éden desconhecido, em regiões celestes nunca antes visitadas. São as imagens etéreas que vão abrindo caminho para a realização do amor:

*C'étaient des ailes, en effet, des ailes aux plumes d'or, dont la vibration était plus charmante à l'oreille que toutes les harmonies de la terre, et l'ange ou le dieu qu'elles allaient rendre à mon amour, vous comprenez bien que c'était George! Mais, dans l'extase où tant de bonheur m'avait plongée, je fus plus capable de le deviner que de le voir.*  
(NODIER, op. cit., p.863-864)

Nesse mundo irreal, Lydie vive o momento mais aguardado: a hora gloriosa da ressurreição. Num sonho em que podia transpor-se aos limites das trevas noturnas, voando sobre as nuvens, afastando-se de uma realidade de desencantamentos, voava ao lado de seu marido ao encontro do paraíso eterno, lugar de elevação, de total distanciamento do mundo terreno. Uma viagem em busca da plenitude.

*La Fée aux Miettes*, de 1832, junta a busca do ideal imaginário, que apareceu em *Lydie*, aos terrores do sonho noturno, e intermedia as extremidades do sonho. É também a partir desse conto que o tema desenvolve-se nos outros subseqüentes: os já citados *Jean-François les bas bleus*, *Baptiste Moutauban*, e também *Inès de las Sierras*, *Les aveugles de Chamony* e *M. Cazotte*. Este último é um conto onde há uma poesia misteriosa, com personagens puros, doces, inocentes e loucos, mas com simpatias por ilusões quiméricas. O sonho de Michel, o herói do conto, é a busca e a concretização do desejo. Belkiss, a fada, visita-o nos seus sonhos, tornando possível a realização do amor. Neste conto, o protagonista busca asilo nos sonhos. Fala o narrador, Michel: “*Je rêvais peu dans ce temps-là, ou plutôt je croyais sentir que la faculté de rêver S'était transformée en moi. Il me semblait qu'elle avait passé des impressions du sommeil dans celle de la vie réelle, et que c'est là qu'elle se réfugiat avec des illusions...*” (NODIER, op. cit., p.246).

As impressões do sono eram para Michel o refúgio, por isso era um sonho positivo. Mas, progressivamente, ele entrava num estranho mundo assustador: o do pesadelo.

*Je ne rentrais, à dire vrai, dans un monde bizarre et imaginaire que lorsque je finissais de dormir, et ce regard d'étonnement et de dérision que nous jetons ordinairement au réveil sur les songes de la nuit accomplie, je ne le suspendais pas sans honte sur les songes de la journée commencée, avant de m'y abandonner tout à fait comme à une des nécessités irrésistibles de ma destinée...* (NODIER, op. cit., p.246-247).

Além dos ensaios a respeito dos fenômenos do sono, Nodier usa nas suas narrativas os personagens como via para falar de seu interesse pelo assunto. Dando voz e vida aos personagens, ele fala do que Freud irá chamar de deformações no sonho: *La nuit dont je vous parle fut cependant troublée de songes étranges, ou de réalités plus étranges encore, dont le souvenir ne se retrace jamais à ma pensée que tous mes membres ne soient parcourus en même temps d'un frisson d'épouvante*”.(NODIER, op. cit., p. 247).

Os sonhos de Michel seriam os dois extremos dos sonhos tratados de forma poética por Nodier. As viagens oníricas de Lorenzo, Jeannie, Hélène, Jean-François, Baptiste, Lydie e Michel, dentre outros, atestam o interesse do autor pelo sonho, que se confirma com *Smarra*. Assim, Nodier introduz uma nova maneira de tratar o sonho no texto literário: escreve um poema do homem adormecido.

A maneira como este conto surgiu levou a crítica a vê-lo como uma imitação comum. Foi o próprio Nodier “*responsable, en partie, de cette erreur. Il semble avoir mis sa coquetterie à*

---

<sup>8</sup> Miriam Hamenachem em seu **Charles Nodier, essai sur l'imagination mythique** aprofunda os estudos desse conto, desenvolvendo-o dentro do universo mítico de Nodier.

*accentuer sa modestie ordinaire en affirmant hautement les emprunts qu'il a faits*"<sup>9</sup>. E, ultimamente, tem-se percebido nele características que lhe são peculiares <sup>10</sup>.

*Smarra* é o primeiro conto em que Charles Nodier problematiza o pesadelo. No seu segundo prefácio, ele orienta a leitura do conto dizendo que seu herói segue o mesmo caminho de Ulisses:

*Ce qui m'étonne, c'est que le poète éveillé ait si rarement profité dans ses œuvres des fantaisies du poète endormi, ou du moins qu'il ait si rarement avoué son emprunt, car la réalité de cet emprunt dans les conceptions les plus audacieuses du génie est une chose qu'on ne peut pas contester. La descente d'Ulysse aux enfers est un rêve. (NODIER, op. cit., p. 39).*

A descida do herói Lucius aos infernos é um pesadelo. Este inferno está repleto de monstros e demônios. A transição ao mundo dos sonhos é mostrada logo nas primeiras páginas, no momento em que Lorenzo dorme ao lado da sua esposa e é transportado para um mundo de caprichos pela porta do sono, vivendo um sonho assustador:

*Dormez donc ainsi près de moi, le front appuyé sur mon épaule, et réchauffant mon cœur de la tiédeur parfumée de votre haleine. Le sommeil me gagne aussi, mais il descend cette fois sur mes paupières, presque aussi gracieux qu'un de vos baisers. Dormez, Lisidis, dormez.....*

*Il y a un moment où l'esprit suspendu dans le vague de ses pensées... Paix ! ... la nuit est tout à fait sur la terre. Vous n'entendez plus retentir sur le pavé sonore les pas du citadin qui regagne sa maison, ou la sole armée des mules qui arrivent au gîte du soir. Le bruit du vent qui pleure ou siffle entre les ais mal joints de la croisée, voilà tout ce qui vous reste des impressions ordinaires de vos sens, et au bout de quelques instants, vous imaginez que ce murmure lui-même existe en vous. (NODIER, op. cit., p.45)*

A entrada no mundo onírico é um processo gradual e no texto a interface entre a vigília e o sonho é graficamente representada por linhas pontilhadas. Nodier descreve, em linguagem poética, o modo como Lorenzo adormece ao lado da sua amada, bem como o sono que o domina, levando-o para um outro estado, o do mundo dos sonhos. Por isso, o sonho é a essência deste conto; é a célula em torno da qual gira toda a ação da narrativa.

Assim, observa-se que Nodier foi um poeta do homem adormecido. O conto *Smarra* é o texto que melhor representa a intenção desse estudioso das teorias do sonho, ao ousar propor uma literatura fantástica levada a sério.

### 3 O sonho no conto

No conto, o sonho se apresenta sob várias significações: como a cura de dores, a porta do céu, ou como o caminho para um mundo desconhecido. Ao penetrar em um período singular, Lucius vê o sonho como forma de libertação dos sofrimentos: "*...la repoussante difformité de leurs membres noués et de leurs attitudes inflexibles. Cependant, cette période régulière de leur vie qui sépare deux sommeils est pour eux celle de la suspension des douleurs qu'ils redoutent de plus*". (NODIER, p.51-2).

Inicialmente, o sonho surge como um momento de suspensão das dores. Uma outra significação do sonho na narrativa é de acesso à eternidade, tema muito forte no romantismo e também no fantástico. "*C'était ce Polémon que j'avais si longtemps pleuré et qui revient toujours*

<sup>9</sup> RIEBEN, P.-A. *Délires romantiques*. Paris: José Corti, 1989.

<sup>10</sup> BÉGUIN, A. *L'âme Romantique et le rêve*. Op. cit. p.340

*dans mon sommeil me rappeler avec un baiser froid que nous devons nous retrouver dans l'immortelle vie de la mort.*"(NODIER, op. cit., p. 53).

Lucius fala na imortal vida da morte, o que aparentemente traz confusão, pois são palavras antônimas, refletindo assim a morte como via de acesso ao eterno. Isso ocorre em sonho, onde Lucius, o duplo de Lorenzo, encontra seu amigo Polémon agonizando, embora este já tivesse morrido no campo de batalha em Corinto. Em outro momento, Lucius sonha estar sendo decapitado, e ainda assim é capaz de perceber acontecimentos posteriores ao seu próprio degolamento, ou seja, em *Smarra* a morte não é o fim, pois o sonho possibilita o acesso à eternidade.

Retomando-se Nodier e suas teorias sobre os sonhos, consideraremos que existem basicamente duas forças na vida de um homem organizado poeticamente: o real e o imaginário. Ele fala dessas duas forças no segundo prefácio de *Smarra*: "*La vie d'un homme organisé poétiquement se divise en deux séries de sensations à peu près égales, même en valeur, l'une qui résulte des illusions de la vie éveillée, l'autre qui se forme des illusions du sommeil*".(NODIER, op. cit., p. 38).

Estas duas séries de sensações são facilmente observadas em *Smarra ou les démons da la nuit*. Primeiramente, Lorenzo, o herói do conto, é também o do mundo real. O herói dos sonhos, Lucius, está inicialmente em seu mundo desperto, onde experimenta tanto a volúpia de belas mulheres quanto a agonia narrada por Polémon. "*Dans un autre monde, dit-il en baissant la voix; je m'en souviens... c'était dans un autre monde, dans une vie qui n'appartenait pas au sommeil et à ses fantômes*".(NODIER, op. cit., p. 53).

Ao sonhar, este herói abandona tal mundo e adentra em um outro, repleto de desespero e morte, até alcançar o ápice do terror noturno e voltar para o seu mundo desperto, possibilitando o imediato acordar de Lorenzo o qual retorna ao mundo desperto para estar livre dos terrores da noite. Desse modo, não seria mais uma vítima, como o fora enquanto Lucius. Estaria vivo, liberto do labirinto no qual se encontrara. Ao acordar, desliga os laços que o prendiam ao pesadelo, às imagens de bruxas e de demônios, e assim estão quebrados os terrores noturnos. O despertar é a maneira dele estar livre de Méroé e de seu demônio, *Smarra*. Contudo, abandonaria também os prazeres do seu universo irreal, onde viu-se amado por uma bela mulher que, com sua harpa de melodia doce, diferenciava-se das outras. "*...elle (Myrthé) a des enchantements qui ne sont connus que d'elle et d'un esprit que les lui confie dans les mystères du sommeil*". (NODIER, op. cit., p. 55).

Nesse momento, pode-se aplicar a teoria de Freud, que diz que o pesadelo é uma distorção da libido. Os laços cederam. Lorenzo conseguia ver agora a saída do seu labirinto. Não queria mais palácios ou belas escravas, pois estes estavam associados às bruxas e as ilusões da noite. Tudo era apenas fruto do mundo dos sonhos.

*Les liens qui me retenaient avaient enfin cédé; et je tombai debout, éveillé, au pied du lit de Polémon, tandis que loin de moi fuyaient tous les démons, et toutes les sorcières, et toutes les illusions de la nuit. Mon palais même, et les jeunes esclaves qui en faisaient l'ornement, fortune passagère des songes, avaient fait place à la tente d'un guerrier blessé, sous les murailles de Corinthe, et au cortège des officiers de la mort".* (NODIER, op. cit., p.74,75)

Na narrativa, a presença do sonho é marcante. Nota-se que todas as ilusões, todos os ornamentos só fazem parte dessa fortuna passageira. Em todo o *corpus* de *Smarra* vê-se o intuito de mostrar que o texto é um sonho. Quando os raios de sol começavam a clarear, surgia com eles o desejo de o herói rever a amada, Lisidis. Ela o faz ver que ele não saiu em momento algum daquele lugar onde ambos adormeceram após o baile. Situa-o no espaço comum aos dois: o lago, o rio, o perfume dos jardins. Ela estava lá, e poderiam ficar juntos, livres de *Smarra*.

*...Laisse la Thessalie, Lorenzo, réveille-toi... vois les rayons du soleil levant qui frappent la tête colossale de Saint Charles. Écoute le bruit du lac qui vient mourir sur la grève au pied de notre jolie maison d'Arona. Respire les brises du matin qui portent sur leurs ailes si fraîches tous les parfums des jardins et des îles, tous les murmures du jour naissant. Le*

*Pénée coule bien loin d'ici.* (NODIER, op. cit., p.76 )

Relacionado ao ideal romântico, Nodier descreve nesta paisagem um autêntico *locus amoenus* romântico. As brisas da manhã, os perfumes frescos dos jardins e o rio que corre são, por assim dizer, um unguento para aliviar as dores sofridas durante os terrores dos sonhos. Ainda uma vez, percebe-se a circularidade na narrativa, pois o sonho também vai e vem, sempre ligado ao cenário. Quando o ambiente é de desespero, o cenário é escuro, é pesadelo. Quando é esperança, promessa de fidelidade eterna, nota-se um outro tipo de paisagem, o de campinas verdejantes, e nesse ponto da narrativa é o sonho bom.

Agora o casal tinha o juramento de felicidade eterna. A esposa promete defendê-lo do sono profundo e ele pode então dormir tranqüilo, visto que ela está ali ao seu lado impedindo que qualquer mal lhe aconteça:

*...Je te jure qu'ils n'ont pas blanchi...mais une autre fois, plus attentive, je lierai une de mes mains à ta main, je glisserai l'autre dans les boucles de tes cheveux, je respirerai toute la nuit le souffle de tes lèvres, et je me défendrai d'un sommeil profond pour pouvoir te réveiller toujours avant que le mal qui te tourmente soit parvenu jusqu'à ton coeur... Dors-tu?(NODIER, op. cit., p.76-77).*

*Dors-tu?* -pergunta Lisidis ao esposo. Esta pergunta mostra que Lorenzo não desperta completamente, ou, se desperta, volta a dormir. E voltando a dormir, pode abrir novamente as portas para o seu inferno, o que pode indicar o reinício do círculo. Lorenzo dorme novamente e será que acontecerá uma nova sucessão de sonhos estranhos?

Em *Smarra ou les démons de la nuit*, o pesadelo de Lorenzo é o coração do texto, uma espécie de prova pela qual ele passa para poder experimentar a felicidade que Lisidis oferece. Assim, ele enfrenta todos os labirintos oníricos de medos, até morrer duas vezes; primeiro, como Lucius, por ter matado Myrthé e Polémon. Depois, numa morte simbólica, via seu duplo, o querido amigo Polémon. Lorenzo supera as dificuldades e, certamente, não será mais o mesmo, pois atinge um novo patamar do desenvolvimento humano. Neste caso, não seria o sonho uma via de acesso à plenitude humana?

## **Conclusão**

A literatura fantástica, embora ainda nos nossos dias encontre um terreno não muito sólido para se ratificar o que é e o que não é literatura fantástica, desde a primeira metade do século XIX, com Charles Nodier encontra nos labirintos oníricos, um terreno frutuoso para estudar os recônditos do pensamento humano. É dessa forma que Nodier vê no sono, a porta para os sonhos, que segundo ele, é o momento de maior lucidez do homem.

Esse conto, *Smarra ou les démons de la nuit*, é por certo, um marco na literatura fantástica, sobretudo na França, pois é onde se iniciam os primeiros textos com características do fantástico. Ressalte-se que a importância da obra de Nodier e desse conto se dá pelo fato de ter, de certa forma, inaugurado o que cem anos depois Freud nomeia de interpretação dos sonhos, iniciando, assim, a psicanálise semelhante à que conhecemos hoje.

Por isso, é importante que se diga que o fato de na sua época ter sido um texto não linear, uma verdadeira *mise en abîme* de narrativas oníricas só destaca a importância, tanto do escritor e, muito especialmente da obra, para a história da literatura francesa e, provavelmente para a literatura unibiversal.

## **Referências Bibliográficas**

- APULEIO, L. *El asno d'Oro*. Madrid: Alianza Editorial, 1988.  
BAKHTINE, M. *Esthétique et typologie du roman historique*. Saint-Armand: Gallimard, 1994

- BÉGUIN, A. *L'âme Romantique et le rêve*. Paris: José Corti. 1980.
- BESSIÈRE, I. *Le récit fantastique - la poétique de l'incertain*. Paris: Librairie Larousse, 1974.
- CAMARANI, A. L. S. *Charles Nodier: aspects d'un univers imaginaire*. 1991. 133f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CASTEX, P. – G. *Nodier. Contes*. Paris: Éditions Garnier, 1961.
- CHEVALIER, J. *Dictionnaire de Symboles*. Paris: Seghers, 1969.
- FREUD, S. *L'interprétation des Rêves*. Paris: Gallimard, 1970.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE*. São Paulo: Nova Cultural, 1998.
- KRISTEVA, J. *Recherche pour une sémanalyse, Sémiotiké*. Paris: Éditions du Seuil, 1974.
- PINHEIRO-MARIZ, J. O legado poético de Charles Nodier. *Cad. Pesq.* São Luís: EDUFMA. v.13, n.2, p.51-64, 2002.
- PINHEIRO-MARIZ, J. *Uma leitura de 'Smarra ou les démons de la nuit', de Charles Nodier*. 2001. 106f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- NODIER, C. *Contes*. Organisée par P.-G. Castex. Paris: Éditions Garnier, 1961.
- NODIER, C. De quelques phénomènes du Sommeil. In: \_\_\_\_ *La fée aux miettes, Smarra, Trilby*. Préface de Patrick Berthier. Paris: Gallimard, 1982.
- NODIER, C. Du fantastique en Littérature, In: \_\_\_\_ *La fée aux miettes, Smarra, Trilby*. Préface de Patrick Berthier. Paris: Gallimard, 1982.
- PARAF, P. Charles Nodier, le parrain *Europe*. Op. cit. p.3
- RIEBEN, P.-A. *Délires romantiques*. Paris: José Corti, 1989.
- TODOROV, T. *Introduction à la littérature fantastique*. Paris: Éditions du Seuil, 1970.

---

**i Autor(es)**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josilene PINHEIRO-MARIZ**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Unidade Acadêmica de Letras  
E-mail: jsmariz22@hotmail.com

**ii Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Angélica de Oliveira**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Unidade Acadêmica de Letras



